

# PLANO DE MELHORIA

2017-2018



PRÉ-ESCOLAR . 1º CICLO . 2º CICLO . 3º CICLO . SECUNDÁRIO  
*Construir juntos o caminho do saber para plenamente ser*

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SANTO ANDRÉ

**AeSA**

## Índice

1. Introdução.....	2
2. Avaliação Externa .....	2
3. Plano de Melhoria .....	4
3.1. Visão Global do Plano de Melhoria .....	5
3.2. Ações de Melhoria do Plano .....	5
3.2.1. Matriz da Ação de Melhoria 1.....	6
3.2.2. Matriz da Ação de Melhoria 2.....	7
3.2.3. Matriz da Ação de Melhoria 3.....	8
3.2.4. Matriz da Ação de Melhoria 4.....	9
3.2.5. Matriz da Ação de Melhoria 5.....	10
4. Monitorização e Avaliação do Plano.....	11
5. Conclusão .....	12

## **1. Introdução**

Na sequência da avaliação externa do Agrupamento realizada entre 9 e 12 de janeiro de 2017 pela IGEC, e tomando por base o relatório produzido pela equipa de avaliação externa, divulgado a toda a comunidade educativa, procedeu-se à elaboração do Plano de Melhoria, procurando colmatar as áreas de melhoria indicadas pela IGEC. Assim, o presente Plano de Melhoria, embora não descure os pontos fortes assinalados, está focado nas ações de melhoria selecionadas do relatório de avaliação externa, as quais constituem um referencial importante para aperfeiçoar o desempenho do Agrupamento de forma sustentada, garantindo a qualidade e eficácia do serviço prestado.

Acresce referir que o Plano de Melhoria inclui também, ações de melhoria identificadas internamente e é a continuação do trabalho de avaliação interna que tem vindo a ser realizado no Agrupamento. O Plano de Melhoria abarca ainda ações que fazem parte do Plano de Ação Estratégica do Agrupamento de promoção do sucesso escolar e da qualidade das aprendizagens, que irá iniciar o segundo ano de implementação e que começa a dar os seus primeiros frutos no caminho do sucesso escolar.

O Plano de Melhoria está em sintonia com as metas e objetivos do Projeto Educativo e integra igualmente o contributo da reflexão dos Departamentos e outras estruturas que apresentaram propostas de ações de melhoria com vista a suprir as fragilidades diagnosticadas pela IGEC.

O documento que a seguir apresentamos resulta do trabalho conjunto da Direção e da Comissão de Avaliação Interna. A duração do Plano está prevista para um ano letivo, findo o qual será avaliado e reforçado, caso os resultados não sejam os esperados.

## **2. Avaliação Externa**

A equipa de avaliação externa considerou que as áreas em que o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- No trabalho em torno da participação ativa dos alunos, sobretudo através da valorização do papel dos delegados de turma, que se traduza em percursos de cidadania mais interventiva e pró-ativa.
- Na generalização de atividades de diferenciação pedagógica, em sala de atividades/aula, que contribuam para a melhoria das aprendizagens e dos resultados das crianças e alunos.
- No desenvolvimento da gestão horizontal e vertical do currículo para que se consigam processos educativos mais articulados e sequenciais, promotores do sucesso.
- Na consolidação e generalização do trabalho no âmbito da observação de aulas para que os seus impactos se façam sentir na melhoria das práticas e, conseqüentemente, nas aprendizagens e nos resultados escolares.

Para além das supracitadas áreas prioritárias de melhoria assinaladas, explicitamente, no final do relatório de avaliação externa, foram ainda identificadas pela IGEC em cada domínio algumas fragilidades que carecem de melhoria.

A tabela que se segue sintetiza esses outros aspetos a melhorar indicados no relatório para cada domínio:

## DOMÍNIOS E CAMPOS DE ANÁLISE DO QUADRO DE REFERÊNCIA DA IGEC

DOMÍNIO/CAMPO DE ANÁLISE	ÁREAS A MELHORAR
<p>RESULTADOS</p> <p>Resultados Académicos</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em Português e Matemática, os desempenhos dos alunos posicionam-se aquém do esperado, ainda que seja de destacar o facto de alcançarem valores acima, na segunda disciplina, no ano letivo de 2013-2014.</li> <li>• A Matemática representa a disciplina onde os resultados têm ficado aquém dos valores esperados, tal como acontece no 9.º ano.</li> <li>• A taxa de conclusão regista valores em linha com o esperado, em 2012-2013, mas fica aquém nos anos letivos seguintes.</li> <li>• No ensino secundário, a taxa de conclusão, da disciplina de Português tem-se mantido aquém do esperado desde 2012-2013.</li> <li>• São expectáveis melhores desempenhos, sobretudo a Português, no 1.º ciclo, e Matemática, nos 2.º e 3.º ciclos, continuar a trabalhar no sentido da sua melhoria.</li> <li>• Nos cursos profissionais há a necessidade de implementação de estratégias que contribuam para uma melhoria do sucesso educativo, apesar de satisfatório.</li> </ul>
<p>RESULTADOS</p> <p>Resultados Sociais</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Educação para a Cidadania, nos 2.º e 3.º ciclos, em diversos casos, o tempo despendido nas aulas desta área curricular com questões de natureza administrativa tem impedido o seu pleno aproveitamento pedagógico.</li> <li>• Necessidade de um maior investimento no papel interventivo dos estudantes. Na verdade, a sua participação nas dinâmicas dos conselhos de turma não tem acontecido de forma continuada e a valorização dos delegados, desde o 1.º ciclo, poderá ser potenciada através da atribuição de funções gradualmente mais relevantes que contribuam efetivamente para uma intervenção cada vez mais profícua na vida escolar.</li> <li>• A integração das iniciativas da associação de estudantes no plano anual de atividades do Agrupamento, em sintonia com as opções delineadas.</li> </ul>
<p>RESULTADOS</p> <p>Reconhecimento da Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A regularidade do uso do computador em sala de aula e a qualidade do serviço de refeições constituem os aspetos que reúnem a menor concordância junto dos estudantes.</li> <li>• Pais e encarregados de educação expressam menor agrado com o serviço de refeições, as instalações dos jardins-de-infância e a justiça das avaliações.</li> <li>• Os trabalhadores não se encontram tão satisfeitos com os espaços de desporto e de recreio de algumas escolas.</li> </ul>
<p>PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO</p> <p>Planeamento e Articulação</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• As ações têm-se centrado muito nos anos de transição e na dinamização de atividades conjuntas, pelo que a articulação curricular vertical, desde a educação pré-escolar até ao ensino secundário, ainda não é uma realidade consolidada. O <i>plano de estudos e desenvolvimento do currículo</i> corrobora esta situação, uma vez que não prevê de facto a política de gestão vertical do currículo que oriente a ação dos professores e contribua para uma maior sequencialidade das aprendizagens.</li> <li>• Em relação à dimensão horizontal da gestão do currículo que aponta para a interligação dos conteúdos de diferentes disciplinas, nos 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário, nomeadamente na concretização de visitas de estudo e de outras iniciativas desenvolvidas pelos professores, os respetivos planos de trabalho não evidenciam uma ação consistente, concebida pelos conselhos de turma, nesta matéria.</li> <li>• A generalização da contextualização do currículo e de abertura ao meio, junto das turmas, como um desafio a considerar.</li> </ul>

DOMÍNIO/CAMPO DE ANÁLISE	ÁREAS A MELHORAR
PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO  <b>Práticas de Ensino</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em algumas disciplinas, a diversidade das estratégias de ensino e de aprendizagem não é a tônica dominante e o recurso às metodologias mais tradicionais de natureza expositiva é ainda frequente.</li> <li>A diferenciação pedagógica, na sala de aula, ainda não é o princípio claramente organizador do ensino e da aprendizagem, área onde se está já a investir.</li> </ul>
LIDERANÇA E GESTÃO  Liderança	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relatórios ainda não se centram objetivamente na avaliação da eficácia das estratégias delineadas e no grau de concretização dos objetivos, o que implicará, aquando da conceção do novo projeto educativo, uma definição de metas, claras e avaliáveis, que abarque a totalidade dos objetivos delineados.</li> <li>O conselho geral, embora se reconheça o seu olhar atento sobre o Agrupamento, poderá imprimir, neste âmbito, um maior sentido crítico no processo de apreciação e aprovação de alguns documentos.</li> </ul>
LIDERANÇA E GESTÃO  Gestão	<ul style="list-style-type: none"> <li>Em vários clubes e projetos, os respetivos horários não permitem a sua frequência, por alguns alunos, aspeto a ter em conta, no processo de organização do ano letivo.</li> <li>A distribuição da carga curricular de alguns estudantes que frequentam a unidade de ensino estruturado, sem currículo específico individual, poderá ser objeto de reflexão entre os profissionais envolvidos no sentido de se potenciar ao máximo a sua inclusão na respetiva turma.</li> </ul>
LIDERANÇA E GESTÃO  Autoavaliação e Melhoria	<ul style="list-style-type: none"> <li>A necessidade de produção de uma análise tão minuciosa, em torno dos resultados académicos, considerando não só os ganhos de eficiência e de eficácia, bem como a apropriação da informação pela comunidade educativa.</li> <li>Os documentos produzidos, no contexto do plano anual de atividades e do projeto educativo, apontam para a necessidade de uma maior articulação entre os elementos envolvidos na definição de opções comuns ao trabalho a desenvolver.</li> </ul>

### 3. Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria é constituído por seis ações centradas essencialmente na resolução das áreas de melhoria indicadas no relatório da IGEC. Procurámos também integrar nestas ações de melhoria estratégias que pudessem colmatar os restantes aspetos a melhorar indicados no corpo do relatório da IGEC para cada domínio e sintetizados na tabela anterior. As ações de melhoria estão organizadas de acordo com esta matriz:

Tópicos	Descrição
<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	Nome da ação de melhoria
<b>Coordenação</b>	Responsável pela coordenação da ação de melhoria
<b>Equipa Operacional</b>	Responsável(eis) pelo desenvolvimento e implementação da ação
<b>Descrição da Ação</b>	Descrição sintetizada do modo como se irá desenvolver a ação
<b>Data de Início e Conclusão</b>	Previsão de datas para início e concretização das atividades
<b>Objetivos da Ação</b>	Qual a finalidade, o que se pretende com a aplicação da ação de melhoria
<b>Cronograma</b>	Datas em que incidem a realização/concretização das atividades
<b>Indicadores/Metas</b>	O que permite a monitorização e avaliação do cumprimento da ação e do impacto a atingir
<b>Atividades a Desenvolver</b>	Descrição do modo como a ação de melhoria será implementada, indicando as atividades a realizar
<b>Monitorização da Ação</b>	Mecanismos/suportes para monitorização da evolução da ação, para garantir a implementação da ação como previsto e poder fazer correções se necessário.

### 3.1. Visão Global do Plano de Melhoria

Apresenta-se seguidamente a visão global do Plano de Melhoria por ação, com a data prevista para o seu início e conclusão:

AÇÃO DE MELHORIA	COORDENADOR(ES)	INÍCIO	CONCLUSÃO
Ação de melhoria 1 ▪ Cidadania interventiva e pró-ativa	Diretora Coordenadora dos Dts de 2º e 3º ciclos e do secundário	set. 2017	junho 2018
Ação de melhoria 2 ▪ Diferenciação pedagógica	Diretora Coordenadoras de pré-escolar e 1º ciclo, Coordenador do ensino especial Coordenadora do Projeto Educativo e Biblioteca	set. 2017	junho 2018
Ação de melhoria 3 ▪ Articulação curricular	Coordenadores do pré-escolar e 1º ciclo e de Departamento Coordenadora de Projetos e PAA Coordenadora da CAI	set. 2017	junho 2018
Ação de melhoria 4 ▪ Supervisão pedagógica colaborativa	Direção Coordenadora do Projeto Observação CAI	set.2017	junho 2018
Ação de melhoria 5 ▪ Sucesso e promoção da qualidade das aprendizagens	Direção Coordenadores e subcoordenadores de Departamento Coordenadores de DTs CAI	set. 2017	junho 2018
Ação de melhoria 6 ▪ Simplex: Simplificar e otimizar	Direção CAI Coordenadores de Departamento Coordenadores DTs Coordenadora de Clubes e Projetos	set. 2017	junho 2018

### 3.2. Ações de melhoria do Plano

As ações de melhoria encontram-se organizadas de acordo com a matriz acima indicada.

Algumas das fragilidades indicadas no corpo do relatório da IGEC (ver tabela síntese páginas 3 e 4), nomeadamente as resultantes dos Questionários aplicados aos diversos setores, em particular as referentes à qualidade das refeições e das instalações do Jardim de Infância e à necessidade de melhoria de alguns equipamentos informáticos, não constam especificamente neste Plano, por se encontrarem já a ser implementadas medidas quer pela Direção, quer por parte da Associação de Pais que tem mantido contacto com a autarquia e a tutela no sentido de colmatar os aspetos indicados.

Seguidamente, apresentamos para cada ação a matriz correspondente:

### 3.2.1. Matriz da Ação de Melhoria 1 - CIDADANIA INTERVENTIVA E PRÓ-ATIVA

<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	Cidadania interventiva e pró-ativa
<b>Coordenação</b>	Diretora e Coordenadoras dos Diretores de turma dos 2º,3º ciclos e secundário
<b>Equipa Operacional</b>	Diretores de turma, docentes de Educação para a Cidadania, Coordenador da área curricular de Cidadania, Coordenadora dos projetos
<b>Descrição da Ação</b>	Envolvimento dos alunos em percursos de cidadania mais interventiva e pró-ativa
<b>Data de Início e Conclusão</b>	Setembro 2017 a junho 2018
<b>Objetivos da Ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Sensibilizar os alunos para a importância da sua participação na vida escolar e da sua responsabilidade enquanto cidadãos</li> <li>-Potenciar a intervenção dos estudantes na vida escolar</li> <li>-Valorizar o papel dos delegados e subdelegados de turma</li> <li>-Melhorar a qualidade do relacionamento interpessoal</li> </ul>
<b>Cronograma</b>	Reuniões uma vez por período, as restantes atividades ao longo do ano letivo a definir pelos intervenientes
<b>Indicadores/Metas</b>	-Número de projetos e iniciativas dos alunos, nº de alunos envolvidos, nº de participações disciplinares
<b>Atividades a Desenvolver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reunião dos delegados e subdelegados de turma (assembleias) uma vez por período com a Direção e a CAI e apresentação de uma proposta para melhoria da vida escolar.</li> <li>-Elaboração de uma ata em cada reunião com registo das sugestões dos alunos.</li> <li>-Implementação da metodologia do trabalho de projeto, com temas escolhidos por cada turma.</li> <li>-Designação pela Diretora de um Coordenador da Educação para a Cidadania.</li> <li>-Desenvolvimento de atividades de solidariedade social no concelho do Barreiro no âmbito da Educação para a Cidadania, que permita a aquisição de competências sociais nos alunos.</li> <li>-Envolvimento do delegado e do subdelegado de cada turma na organização das atividades a desenvolver por cada turma e na divulgação à comunidade escolar.</li> <li>-Participação da Associação de Estudantes no PAA.</li> <li>-Valorização da disciplina de Educação para a Cidadania, tendo como ponto de partida os Referenciais.</li> <li>- Uniformização dos Referenciais por nível de escolaridade e não por turma, procedendo, no final do ano letivo, à exposição dos trabalhos realizados pelos alunos.</li> <li>-Incentivo e estímulo dos alunos para refletirem sobre as temáticas propostas nos Referenciais ou outras pertinentes para o contexto ou características específicas da turma.</li> <li>-Incentivar os alunos a apresentarem projetos, iniciativas e propostas concretas e justificadas devidamente coordenadas e monitorizadas pelos docentes, para que os jovens possam reconhecer os benefícios do diálogo, do trabalho em equipa e do estudo e reflexão enquanto potenciadores de bons resultados e de satisfação e sucesso pessoal e coletivo.</li> <li>- Utilização das propostas da iniciativa das Bibliotecas Escolares no âmbito da Educação para a Cidadania, planificação pelos docentes, em colaboração com a equipa, de atividades a realizar na Biblioteca ou na sala de aula com recursos das Bibliotecas.</li> <li>-Reuniões por período dos docentes com o Coordenador para planificação e monitorização dos conteúdos/referenciais lecionados.</li> <li>-Criação de um tempo para tratar de questões administrativas de modo a libertar por completo o horário designado para a Educação para a Cidadania.</li> </ul>
<b>Monitorização da Ação</b>	-Análise de atas das assembleias, dos projetos/iniciativas dos alunos no final de cada período. Reunião com o Coordenador da área curricular. Criação de instrumentos.

### 3.2.2. Matriz da Ação de Melhoria 2 - DIFERENCIAÇÃO PEDAGÓGICA

<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	Diferenciação pedagógica
<b>Coordenação</b>	Diretora, Coordenadores do pré-escolar e 1º ciclo, Coordenadora Ensino Especial, Coordenadora do Projeto Educativo e Bibliotecas
<b>Equipa Operacional</b>	Secção de Formação do CP, Coordenadores de Departamento e subcoordenadores, docentes do ensino especial, docentes e educadores de Infância, SPO, Coordenadora do Apoio Tutorial
<b>Descrição da Ação</b>	Implementação da prática de diferenciação pedagógica em sala de aula visando o sucesso escolar para todos, identificando diferentes ritmos de aprendizagem e aplicando estratégias de ensino e de aprendizagem diferenciadas conducentes à melhoria das aprendizagens.
<b>Data de Início e Conclusão</b>	Setembro 2017 a junho 2018
<b>Objetivos da Ação</b>	-Melhorar o sucesso escolar de todos os aprendentes -Promover a qualidade das aprendizagens -Reforçar a inclusão
<b>Cronograma</b>	Setembro de 2017 a junho 2018, cronograma detalhado a definir pelos intervenientes
<b>Indicadores/Metas</b>	Materiais produzidos, taxa de sucesso dos alunos
<b>Atividades a Desenvolver</b>	-Formação - Ação de Curta Duração sobre Diferenciação Pedagógica (Seminário Boas Práticas) -Reunião prévia da equipa coordenadora para organização e planificação do processo a desenvolver. -Reunião da equipa operacional. -Constituição de grupos de trabalho diferenciado. -Identificação e monitorização de diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem a individualização da intervenção pedagógica, psicológica e socioeducativa. -Reorganização de grupos, de acordo com os progressos e objetivos atingidos -Construção e utilização de materiais possíveis de serem usados com diferente complexidade em momentos diferentes de desenvolvimento e aprendizagem. - Implementação e monitorização de estratégias e atividades. -Reuniões periódicas (mensal, quinzenal a definir pela Direção) entre os professores titulares para planificação de estratégias/atividades e avaliação do processo e dos procedimentos. -Coadjuvação em sala de aula. -Recurso a metodologias ativas e às Bibliotecas. -Supervisão pedagógica colaborativa. -Organização pela Unidade de Ensino estruturado dos horários dos apoios das terapias prestadas pelo CRI aos alunos que não beneficiam de currículo específico individual, em horário contrário ao letivo. O apoio pedagógico personalizado funcionará nos mesmos moldes e será atribuído em função do perfil de funcionalidade de cada criança.
<b>Monitorização da Ação</b>	No final de cada período. Análise das atas das reuniões. Auscultação aos intervenientes no processo (docentes e alunos). Análise dos relatórios de observação de aulas.



### 3.2.3. Matriz da Ação de Melhoria 3 - ARTICULAÇÃO CURRICULAR

<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	Articulação curricular
<b>Coordenação</b>	Direção, Coordenadores do pré-escolar, 1º ciclo, Departamentos, Coordenadora Projetos, PAA, CAI
<b>Equipa Operacional</b>	Secção de Formação do CP, Coordenadores dos Departamentos de Português, Matemática e de Artes, respetivos subcoordenadores e Diretores de Turma, docentes e educadores
<b>Descrição da Ação</b>	<p>De acordo com a legislação<sup>1</sup>, a articulação entre as diferentes fases do percurso escolar pressupõe uma sequência progressiva, cada etapa completa e aprofunda a anterior numa lógica global de continuidade do ensino e aprendizagem. Os Departamentos devem assegurar a articulação e gestão curricular estimulando o trabalho cooperativo entre docentes de modo a adequar o currículo às necessidades dos alunos. O percurso sequencial e articulado facilita a progressão e a mudança entre níveis e ciclos de ensino.</p> <p>Na aprendizagem, a articulação vertical e horizontal do currículo são fulcrais para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados. Pretende-se pois proporcionar uma efetiva articulação vertical e horizontal desde a educação pré-escolar até ao 9º ano e alargando ao secundário. Nesta primeira etapa iremos centrar-nos no Português, na Matemática e nas Artes, não invalidando outras propostas que possam surgir. Pretende-se proceder ao desenvolvimento da gestão horizontal e vertical do currículo para que se consigam processos educativos mais articulados e sequenciais, promotores do sucesso.</p>
<b>Data de Início e Conclusão</b>	Setembro 2017 a julho 2018, cronograma detalhado a definir pelos intervenientes
<b>Objetivos da Ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Articular o currículo dos vários anos, ciclos e escolas do agrupamento, estimulando a melhoria dos resultados escolares.</li> <li>-Promover o trabalho colaborativo entre docentes.</li> <li>-Integrar saberes e atividades procurando dar sentido e sequência às aprendizagens.</li> </ul>
<b>Cronograma</b>	Setembro 2017 a junho 2018
<b>Indicadores/ Metas</b>	Atividades realizadas articulando conteúdos dos diversos ciclos, visitas dos alunos às escolas dos diversos ciclos de ensino, conteúdos articulados
<b>Atividades a Desenvolver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização de uma Oficina de Formação sobre articulação curricular em contexto.</li> <li>-Reuniões iniciais para planificação e análise dos programas.</li> <li>-Análise e cumprimento das propostas de conteúdos e de objetivos orientando a sequência e progressão gradual constantes nos programas de cada disciplina/área disciplinar (Articulação vertical).</li> <li>-Registo nas planificações dos conteúdos a articular.</li> <li>-Construção de grelhas de articulação vertical do currículo desde o pré-escolar ao 9º ano (se possível incluir o secundário) para as várias áreas.</li> <li>-Tempo comum para reuniões e sessões de trabalho.</li> <li>-Reunião mensal (1ª 4ª f) de cada mês para operacionalização do processo.</li> <li>- Implementação de projetos ou atividades comuns a realizar ao longo do ano letivo, que impliquem a participação das educadoras, professores e grupos de crianças/alunos dos diversos ciclos.</li> <li>-Utilização da Biblioteca Escolar e das TIC na dinamização da articulação do currículo.</li> <li>-Planeamento de uma atividade comum para as disciplinas/áreas curriculares envolvidas definindo um tema aglutinador.</li> <li>-Visitas e encontros formais/informais das crianças e alunos acompanhadas dos respetivos professores/educadores às escolas do Agrupamento.</li> <li>-Atividades específicas para operacionalizar a articulação: <ul style="list-style-type: none"> <li>-Reuniões para facilitar a integração dos alunos na mudança de ciclo: educadores com professores do 1º ano; conselho de turma do 5º ano com o professor titular do 4ºano do ano letivo anterior; diretores de turma do 7º com os do 6º ano, do 9º com os de 10º ano.</li> </ul> </li> <li>-Na articulação entre o 2º e o 3º ciclos e entre o 3º ciclo e o secundário, dinamizar os Conselhos de Turma para organizarem projetos de interdisciplinaridade ajustados à especificidade e interesses dos alunos; Reforçar a articulação/sequencialidade entre ciclos através da constituição de equipas de trabalho verticais, com professores dos vários ciclos de ensino do Agrupamento; encontros periódicos de professores dos diversos anos de escolaridade, a fim de articularem verticalmente o currículo e definirem critérios comuns de atuação.</li> </ul>
<b>Monitorização Ação</b>	Análise das atas de departamento e de conselho de turma, planificações e do PAA

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho

### 3.2.4. Matriz da Ação de Melhoria 4 - SUPERVISÃO PEDAGÓGICA COLABORATIVA

<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	Supervisão pedagógica colaborativa
<b>Coordenação</b>	Direção, Coordenadora do Projeto Observação
<b>Equipa Operacional</b>	Coordenadores de Departamento, docentes participantes na observação de aulas, equipa responsável pelo projeto
<b>Descrição da Ação</b>	Consolidar e alargar a prática da supervisão pedagógica enquanto estratégia de melhoria do sucesso escolar e das aprendizagens dos alunos. Partilha de boas práticas pedagógicas, de materiais pedagógicos, planificações, estratégias de lecionação, gestão da sala de aula numa perspetiva de trabalho colaborativo.
<b>Data de Início e Conclusão</b>	Setembro 2017 a julho 2018
<b>Objetivos da Ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Aumentar as taxas de sucesso dos alunos.</li> <li>-Contribuir para a melhoria, disseminação e replicação das boas práticas que conduzam ao sucesso.</li> <li>- Melhorar o comportamento/saber estar em contexto de sala de aula.</li> <li>-Proporcionar, através da supervisão pedagógica, a partilha colaborativa e formativa de boas práticas.</li> </ul>
<b>Cronograma</b>	Setembro 2017 a junho 2018
<b>Indicadores/Metas</b>	Nº de participantes /focos de observação
<b>Atividades a Desenvolver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Reunião preparatória e organização de materiais nomeadamente grelhas de observação de aulas e do processo.</li> <li>-Constituição dos pares nos conselhos de turma para observação de pelo menos 2 aulas.</li> <li>-Ciclo de observação de aulas com reunião pré e pós observação.</li> <li>-Reunião intermédia da equipa responsável com os pares para monitorização.</li> <li>-Preenchimento do registo/relatório com as conclusões da observação, indicando pontos fortes e áreas de melhoria.</li> <li>-Reunião final e apresentação dos resultados.</li> </ul>
<b>Monitorização da Ação</b>	Análise dos registos e relatórios dos observadores e observados

### 3.2.5. Matriz da Ação de Melhoria 5-SUCESSO E PROMOÇÃO DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	Sucesso e promoção da qualidade das aprendizagens
<b>Coordenação</b>	Direção, Coordenadores e subcoordenadores de Departamento, Coordenadores DTs, CAI
<b>Equipa Operacional</b>	Docentes de diversos ciclos ensino, Diretores de turma e cursos profissionais, Secção Formação
<b>Descrição da Ação</b>	<p>Pretende-se melhorar o sucesso escolar dos alunos e a qualidade das aprendizagens, traduzidos no alinhamento do seu desempenho com os valores esperados e na subida das taxas de conclusão, nomeadamente a Português e Matemática.</p> <p>Pretende-se também dar continuidade ao Plano de Ação Estratégica de Promoção do Sucesso Escolar, investindo na coadjuvação em sala de aula, em metodologias ativas com recurso às TIC, aulas de Apoio, GAPE e Tutoria, trabalho colaborativo, diferenciação pedagógica e supervisão pedagógica, de forma a melhorar os resultados das avaliações internas e externas. Implementação de estratégias nos cursos profissionais que contribuam para uma melhoria do sucesso educativo apesar de ser satisfatório.</p>
<b>Data de Início e Conclusão</b>	Setembro 2017 a junho 2018
<b>Objetivos da Ação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Melhorar as aprendizagens dos alunos, com vista a aumentar o sucesso escolar.</li> <li>-Aumentar as taxas de sucesso e de conclusão nos diferentes ciclos de ensino e disciplinas, em particular de Português no secundário.</li> <li>-Produzir um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares.</li> <li>-Posicionar em Português e Matemática os desempenhos dos alunos ao nível do valor esperado, nomeadamente a Matemática no 9.º ano.</li> <li>-Melhorar o desempenho dos alunos, sobretudo nas disciplinas de Português, no 1.º ciclo, e Matemática, nos 2.º e 3.º ciclos.</li> <li>-Melhorar o sucesso nos cursos profissionais.</li> </ul>
<b>Cronograma</b>	Setembro 2017 a junho 2018, cronograma detalhado a definir pelos intervenientes
<b>Indicadores/Metas</b>	Resultados internos e externos e taxas de conclusão por ciclo e disciplina, valor esperado
<b>Atividades a Desenvolver</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Identificação e monitorização de diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades dos alunos que impliquem a individualização da intervenção pedagógica, psicológica e socioeducativa, incluindo Apoio Tutorial.</li> <li>-Aferição e revisão dos critérios de avaliação.</li> <li>-Reforço da uniformização das planificações.</li> <li>-GAPE e Apoio sobretudo nos anos sujeitos a avaliação externa, atribuir 100 minutos para preparação do exame (GAPE), integrado no horário dos alunos.</li> <li>-Elaboração dos testes de acordo com uma matriz comum</li> <li>-Atribuição de mais 1 hora na disciplina de Português no 12º ano.</li> <li>-Análise das provas de exame dos alunos para identificação dos conteúdos onde revelaram mais dificuldade e reforço das respetivas aprendizagens.</li> <li>-Construção de materiais pedagógicos comuns.</li> <li>-Coadjuvação em sala de aula, nomeadamente a Português e Matemática.</li> <li>-Supervisão pedagógica e trabalho colaborativo entre docentes;</li> <li>-Reforço da uniformização dos critérios de correção dos testes;</li> <li>-Aplicação de pelo menos um teste comum em cada nível/disciplina para aferição de conhecimentos e desempenhos.</li> <li>-Permuta na correção dos testes.</li> <li>-Articulação de estratégias e metodologias de ensino entre ciclos.</li> <li>-Utilização dos recursos e atividades da Biblioteca, em particular relativo a métodos de estudo.</li> <li>-Diversificação dos instrumentos e modalidades de avaliação.</li> <li>-Formação na área da avaliação e produção de instrumentos.</li> </ul>

	<p>-Requisição dos recursos existentes nas Bibliotecas Escolares, para apoio ao currículo, em todas as disciplinas e em particular as mencionadas no relatório, Português e Matemática</p> <p>-Maior envolvimento dos alunos nos clubes e projetos rentabilizando recursos ao serviço da consolidação de aprendizagens.</p> <p>-Nos cursos profissionais: Realização de diversas fichas formativas, individualmente ou em grupos de trabalho, trabalhos práticos, exercícios de preparação para os testes, revisão de alguns conteúdos; Acompanhamento individualizado e em grupo; Promoção de trabalho de pares e ao trabalho de projeto; Aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, incluindo portefólios; Responsabilização dos alunos no seu próprio processo de aprendizagem; Otimizar o processo de recuperação das aprendizagens dos alunos que apresentam mais dificuldades, diversificando os instrumentos de avaliação e Realização da PAP dar início à definição, apresentação do tema e do anteprojecto no 11º ano.</p>
<b>Monitorização da Ação</b>	No final de cada período

### 3.2.6. Matriz da Ação de Melhoria 6 - SIMPLEX: SIMPLIFICAR E OTIMIZAR

<b>Designação da Ação de Melhoria</b>	Simplex: Simplificar e otimizar
<b>Coordenação</b>	Direção, CAI, Coordenadores de Departamento, Coordenadora dos Projetos e PAA
<b>Equipa Operacional</b>	Coordenadores DTs, Conselho Pedagógico, docentes coordenadores de clubes e projetos estruturantes
<b>Descrição da Ação</b>	Simplificar, projetos estruturantes, documentos e relatórios colocando o enfoque na informação essencial e nas conclusões fundamentais para a melhoria do processo educativo e da qualidade do serviço.
<b>Data de Início e Conclusão</b>	Setembro 2017 a Junho 2018
<b>Objetivos da Ação</b>	<p>-Simplificar documentos estruturantes e relatórios para uma maior funcionalidade</p> <p>-Quantificar metas</p> <p>-Reduzir objetivos e metas ao essencial</p>
<b>Cronograma</b>	Ao longo do ano letivo
<b>Indicadores/Metas</b>	Estrutura dos documentos, nº de páginas, outros a definir
<b>Atividades a Desenvolver</b>	Revisão dos documentos estruturantes, projectos, relatórios, entre outros, criando um modelo e definindo uma estrutura no sentido de aumentar a sua funcionalidade e facilitar a transmissão da informação.
<b>Monitorização da Ação</b>	Análise documental, no final de cada período e no final do ano letivo

### 4. Monitorização e Avaliação do Plano de Melhoria

Conforme previsto na matriz estruturante das ações de melhoria, cada uma das ações será monitorizada pela equipa responsável e terá como referência os objetivos, os indicadores e a realização das atividades previstas. A avaliação resultante da monitorização deverá ser considerada no planeamento, dando lugar aos ajustes considerados necessários no decorrer do processo. Serão ainda criados instrumentos e mecanismos para proceder à avaliação do Plano e do seu impacto. Para coordenar e garantir o desenvolvimento do plano, a Comissão de Avaliação Interna assume a monitorização global coadjuvando a Direção nesta missão.

## **5. Conclusão**

É nossa pretensão que este Plano de Melhoria constitua um instrumento estratégico, integrador e regulador, incluindo, de forma articulada, as várias ações dinamizadas pelas diferentes equipas, visando a melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares.

A divulgação do Plano de Melhoria será feita ao longo do ano letivo, em particular, no início do ano letivo, recorrendo aos diversos meios de informação. Os relatórios de avaliação do plano serão igualmente divulgados.

11 de setembro de 2017

A Diretora do Agrupamento

Maria Arlete Cruz